



O BANCO PARA A PESSOA JURÍDICA

ACM não veta Miranda no PFL

Presidente do partido diz que posição de Bornhausen é pessoal e não decisão do partido

por Sandra Nascimento
de Brasília

A decisão do senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) de deixar seu partido e entrar no PFL pode provocar uma crise no partido. Ontem o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) criticou o presidente licenciado da legenda, Jorge Bornhausen, que teria se declarado contrário à entrada de Miranda no partido.

"O presidente não vetou porque ele não teria coragem de vetar um senador. Nenhum correligionário meu tem coragem de vetar ninguém sem me consultar. Quero ver quem tem mais força, ele ou eu. Se for preciso, farei a ele um convite formal," disse ACM, visivelmente irritado. Procurado por esse jornal, Bornhausen não foi encontrado. Segundo sua assessoria, ele está incomunicável no interior de Santa Catarina, participando de campanhas municipais.

Para o presidente interino do partido, deputado federal José Jorge (PE), a posição de Bornhausen teria sido pessoal e não refletiria uma decisão fechada do PFL. "O senador Antônio Carlos Maga-

lhães é a principal liderança do partido e se ele o convidar (Miranda), ele será aceito. Mas não discutimos isso ainda no partido", disse.

O senador amazonense já dá como certo o seu ingresso no partido. "Eu vou entrar com certeza no PFL. É o partido mais estruturado e coerente do País", disse, acrescentando que assina a ficha de filiação logo após as eleições de 3 de outubro, quando retorna à Brasília. "O senador Antônio Carlos me ligou e disse que queria me ver no partido, que precisa de nomes como eu", disse.

Miranda garante que leva para o PFL mais cinco senadores. "Três já estão fechados e dois estarão certos até janeiro", garantiu o ex-senador pemedebista. Além dele, já estariam certos os senadores Ernandes Amorim (RO) e João França (RR). "O Ernandes me garantiu que aonde eu



Antônio Carlos Magalhães

for ele vai junto", disse Miranda.

A decisão do senador amazonense chega num momento crucial para o Senado, o PMDB, o PFL e, principalmente, ACM: a disputa para a presidência da Casa, que acontece em janeiro. Pelo regimento interno, o maior partido tem direito à cadeira onde hoje se senta o senador José Sarney (PMDB-AP). Hoje a maior bancada ainda é do PMDB, com 24 senadores. O PFL vem em seguida, com 21. Com a transferência desses três que já se definiram, a posição se inverte na mesma proporção, dando ao senador baiano o direito legítimo de ocupar a presidência do Congresso. No PMDB, o principal candidato é o senador Jader Barbalho (PA).

A posição de Bornhausen em relação a Miranda seria fruto do fato de que ele não estaria gostando das insinuações de que a

transferência do senador pemedebista seria um "arranjo" para garantir a presidência da Casa ao PFL e que, em troca, ele receberia uma "benevolência" da Receita Federal nas investigações sobre sonegação de impostos nas empresas das quais é acionista, na Zona Franca de Manaus.

O montante estimado de sua dívida chega, segundo informações de técnicos da Receita, a R\$ 300 milhões. O senador não nega, nem confirma. "Isso é um segredo meu e da Receita", disse.

"Qualquer um pode ser investigado pela Receita Federal. Eu e o Jorge (Bornhausen) podemos ser investigados sem sabermos, qualquer pefelista poderia ser. Ele foi investigado, não condenado", saiu em sua defesa ACM.

A Receita Federal é comandada pelo secretário Everardo Maciel, primo do vice-presidente Marco Maciel, cacique do PFL. "Tenho um relacionamento excepcional com o Bornhausen e acredito que o secretário (Everardo) não tem nada a ver com isso. (as autuações de suas empresas)", disse Miranda.